

RELATO DE PESQUISA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO  
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS  
MARGENS

**HIGIENISMO E A CIDADE: OS VIVENTES DE RUA ENTRE O CUIDADO E A  
EXCLUSÃO NA ERA DA COP 30**

*Isabella Nogueira Bravim (isabellabravim98@gmail.com)*

*José Guilherme Wady Santos (guilherme.wady@gmail.com)*

*Ana Lúcia Santos Da Silva (ana-lucia@alumni.usp.br)*

*Emerson Elias Merhy (emerhy@gmail.com)*

O Complexo do Ver-o-Peso (Belém/PA) é considerado um dos maiores e mais tradicionais mercados a céu aberto da América Latina. Território caracterizado pela intensa circulação cultural, econômica e turística da cidade, também apresenta grande concentração de viventes de rua. Diante do contexto de preparativos para a realização da COP 30, o presente trabalho buscou compreender a forma como o poder público tem se voltado a essa coexistência, considerando as políticas de cuidado em saúde mental voltadas aos viventes e as ações higienistas como indutoras de segregação, bem como a existência/emergência de possíveis movimentos contra-hegemônicos. Na perspectiva da pesquisa interferência, foram feitos movimentos cartográficos, produtores de encontros com viventes de rua e equipe de saúde, presentes no território e, a partir disso, colocou-se em análise os aspectos de interesse, também explicitados nas ações concretas realizadas no Complexo. Sob as lentes foucaultianas como possibilidades de análise das práticas higienistas

implementadas, e intensificadas, pela lógica da “cidade espetáculo”, notou-se um recrudescimento dessas práticas, como vigilância explícita do espaço higienizado, dada a permanência dos viventes no território, o que aumenta a tensão sempre presente; além de ações que visam o cadastro das pessoas que lá habitam, sem a correspondente política de cuidado necessária, mas sob forte indicativo de criação de vagas apenas para abrigo durante o período do mega evento. Não há movimentos de resistência contra a hegemonia higienista notada no contexto, para além da postura da equipe de saúde frente às ações lá ocorridas, quando solicitada a acompanhar as incursões assistencialistas conduzidas pelos “órgãos com corpos”, como tentativa de manter a vinculação com os usuários por ela atendidos. Portanto, os viventes de rua que habitam o Complexo se insurgem com sua presença incômoda às lentes dos que, com eles, disputam o território espetacularizado.

Palavras-chave: viventes de rua; saúde mental; pesquisa interferência; cop 30.